

NORBERTO ÁVILA

A PAIXÃO

SEGUNDO JOÃO MATEUS



Colecção Gaivota/29

Secretaria Regional da Educação e Cultura

Edição da

Secretaria Regional da Educação e Cultura

1983. Angra do Heroísmo

Capa de Alamo Oliveira

821.134.3 AVI, N

A PAIXÃO

SEGUNDO JOÃO MATEUS

UCFL 182021



7-5-2015

A PAIXÃO
SEGUNDO JOÃO MATEUS

NORBERTO ÁVILA

© Norberto Ávila

Direitos de representação:

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — 1100 Lisboa

Tel. 578320

Reservados todos os direitos desta peça (como de qualquer outra obra do autor), nesta ou noutra versão, incluindo os direitos de representação por grupos de teatro de amadores, em quaisquer circunstâncias. Toda a utilização não autorizada dos referidos textos (global ou parcialmente) nos domínios da publicação, representação, transmissão pela rádio ou televisão, adaptação cinematográfica ou outros meios de comunicação audiovisual é passível de procedimento judicial, nos termos da legislação em vigor (artigos n.ºs 102 e seguintes do Decreto-Lei 46 980, de 27.4.1966).

INTRODUÇÃO

Ao entrar no teatro, o público deve encontrar a cena aberta, já devidamente preparada para o espectáculo. No fundo recorta-se o dispositivo cénico. Este poderá ser uma estrutura muito simples, de tubos metálicos, por exemplo, com dois pisos.

O piso de baixo será utilizado para as diversas cenas de interior, com jogos de cortinas em vários planos. Lateralmente, alguns bancos corridos, onde se sentarão os músicos e os actores, apenas perceptíveis do público, aguardando o tempo de actuação.

Um estrado, com um alçapão à frente, cobre completamente esta área de representação.

No segundo piso levanta-se um pequeno quadro cénico, cuja cortina abre à italiana. É o «paraíso».

Duas escadas de mão tornam comunicantes os dois pisos. Só a cortina da frente, no piso inferior, se encontra aberta.

O espectáculo poderá iniciar-se com a entrada dos músicos e dos actores, que, passando por entre a assistência, se dirigem lentamente para o palco. Vão os músicos tocando,

e os actores que usarem cabeleira poderão levá-la dependurada na mão. Dão uma volta ao dispositivo cénico e ocupam os lugares que lhes estão destinados.

Afastando a cortina principal, aparece João Mateus, que avança para o público e faz uma vénia. E logo surgem os Anjos. Dois deles trazem uma capa e, quase ritualmente, a colocam nos ombros do poeta popular, antes de subirem também, pelas escadas de mão, ao piso superior.

Reunidos todos os Anjos além da cortina do «paraíso», João Mateus levanta o braço para trás, num sinal aos Músicos, que deixam de tocar.

1.^a PARTE

JOÃO MATEUS

Passante a hora marcada,
É tempo de começar.
Mãs quero a todos saudar,
Porque é, entes de mais nada,
A primeira obrigação.
Bem haja toda a irmandade,
Por sentir a crusidade
De vir ver esta Paixão.

Nã sei que direi de mim.
Dalguns serei conhecido...
Cantador pouco instruído,
Nã sei que direi de mim.

Naci na ilha Treceira,
Chamada de Jasus Cristo.
Dês que naci, dêz que inzisto,
Tem sido ãa vida inteira
A cantar e ouvir cantar.

Mê pai era cantador.
Minha mãe, essa, por môr
De me fazer sessegar,
Sempre um rimance cantava.
Antão podia dromir.
De tantos versos ouvir
Já caise im verso falava.

Ô depois fui «folião»,
Nas funções do 'Sprito Santo.
E hoje im dia ainda canto
Nas festas de todo o V'raão.

Isto, ò redol da Treceira
E nos Açores im geral.
E nã só im Portugal.
Foi inda na quarta-feira,
Chiguei d'Amerca do Norte,
Adondo vou há uns anos
Cantar pròs açorianos
Que lá procuram a sorte.

Tamém escrevi «inredos»
Pràs danças do Carnaval.
Essa (i)arte, bem ou mal,
Pra mim já nã tem segredos.
Mãs quis agora escrever
Algũa coisa mais grave,
Mais fermosa e mais suave.
Mãs o que havera de ser?
Foi tamanha hesitação!
Despois de muntos cunselhos,
Pus-me a ler os Avangelhos:
Saíu-me esta Paixão.

Não será obra profeita,
Como dévim maginar.
Mãs gostava de deixar
Toda a gente sastesfeita.

(Na cortina do «paraíso» espreitam as cabeças dos Anjos.)

Esquecia-me de dezer
O mê nome: João Mateus.
E agora, im nome de Deus,
Os Anjos vão apar'cer

(Os Anjos escondem-se, precipitadamente.)

E a peça principiar.

Ê vou aqui pr'este lado.

(Eexecuta.)

Isto tem de ser mandado,
Munto bem.

(Com o mesmo gesto de há pouco, faz um sinal para trás.)

Pódim antrar.

(Afastando a cortina apenas o necessário, os Anjos vêm colocar-se à frente dela, lado a lado. Cada um segura, com ambas as mãos, uma vela apagada.

Afastando a outra cortina, em baixo, entra o último, com um acendedor de vara. Dirige-se para João Mateus.)

JOÃO MATEUS

Ê lume?

ANJO

Se faz favor.

(João Mateus tira do bolso uma caixa de fósforos e acende o pavio do acendedor. Volta a guardar a caixa.)

ANJO

Munto obrigado ò senhor.

JOÃO MATEUS

Nanja de quê, mê menino.

(Pausa.)

Agora cântim o hino,

Se já o sávim de cor.

(O Anjo dirige-se para junto do dispositivo cénico e, pela esquerda, vai acendendo as velas dos outros Anjos, regularmente dispostos à beira do «paraíso». Começa por cantar sozinho; mas cada um dos outros, sucessivamente e à medida que a sua vela é acesa, vai juntando a sua voz, formando-se assim um coro.

Apenas a rabeca os acompanha. Depois de cada quadra, uma pancada no tambor.

Quando tiver acendido todas as velas, o Anjo apagará o acendedor. Entregá-lo-á depois a um actor e subirá ao «paraíso». Surgirá pelo fundo, afastando a cortina, trazendo também uma vela apagada. E, acendendo-a noutra, voltará a cantar com os outros Anjos.

Virado para eles, João Mateus rege o coro.)

1.º ANJO E, LOGO DEPOIS, TAMBÉM O 2.º, O 3.º, ETC.

Os tês dias 'estão cuntados,
Jasus Cristo Salvador.
Tu vieste por amor,
Mãs tês dias 'stão cuntados.

Esse povo d'Israel
Rejeita a tua doutrina.
Nã sabe que ela é divina,
Esse povo d'Israel.

Os Judeus 'estão reunidos
Para acusarem Jasus.
Para o pregarem na cruz
Os Judeus 'stão reunidos.

JOÃO MATEUS

Esse disciplo traidor...

OS ANJOS

Esse disciplo traidor,
Que é o rei dos inzoneiros,
Pensa nos trinta dinheiros,
Esse disciplo traidor.

As mãos de Jarusalém
Juntam pedras dos caminhos.
Armam a cr'oa de espinhos
As mãos de Jarusalém.

JOÃO MATEUS

Seija a Divina Vuntade...

OS ANJOS

Seja a Divina Vuntade,
Sigundo os livros antigos:
Cristo intregue òs inimigos:
Seja a Divina Vuntade.

*(Os Anjos colocam as velas numas bocas de castiçal que
haverá na beira do estrado.)*

*Entretanto, Jesus e alguns discípulos levantam-se e vão
para trás da cortina.)*

JOÃO MATEUS

Cortina! — Entra Jasus.

(Os Actores abrem a cortina principal.)

*Jesus e os seus discípulos avançam até ao proscénio.
Judas traz o tradicional saco do dinheiro; Pedro, uma
grande chave.*

*João Mateus acompanha-os com o olhar e fica voltado
para o público.*

Os Actores fecham a cortina principal.)

JESUS

Bem-aventurados são
Os mansos. Esses serão
Donos da Terra e da luz
Que vem da face de Deus.
Tamém bem-venturados
Os que choram. Cunsolados
Serão um dia nos Céus.
Tamém bem-aventurados
Os que antre tanta cobiça
Sofrem sede de justiça,

Porque serão saciados.
E antre a munta discórdia,
Felizes os piadosos:
Se são mizricordiosos,
Alcançarão mizricórdia.
Tamém bem-aventurados
Os pacíficos, nos Céus.
Esses, os filhos de Deus
Um dia serão chamados.
Bem-aventurados são
Aqueles que o mundo atíça,
Se por amor da justiça
Conhecem presseguição.
Sereis bem-aventurados
Se acaso vos odiarem
E o vosso nome rejeitarem
Pro causa de mim. Tratados
Foram assim os profetas,
Entes de vós. Exultai,
Porque ò soar das trumbetas
Sereis pra sempre a meu lado.

JUDAS

Divino Mestre...

JESUS (*sem dar atenção*)

Ai de vós,
Que viveis à parte, sós
Com o dinheiro guardado.
Ai de vós, que neste mundo
Tendes pro cunsolação
O oiro apenas. Em vão
Vosso viver, baixo, imundo.

(Judas afasta-se para um lado e fica de costas por algum tempo.)

JOÃO

E que faremos, meu Amo,
Ôs inimigos que temos?

TOMÉ

Sim, meu Amo, que faremos,
Se nos odeiam?

JESUS

Proclamo
Como eixemplo, e tanta vez,
Que é vosso dever amar-vos
Uns òs outros. Quero dar-vos
Este cunselho, talvez
Diente mim dos promeiros:
Não ameis só os amigos;
Amai vossos inimigos
Por amigos vredadeiros.

TOMÉ

Isso parece contrairo
À natureza dum hóme.

PEDRO

Quer's insinar — Santo Nome! —
O Padre-Nosso ò vigairo?

TOMÉ

Já cá nã 'stou.

JESUS

Escutai:
Se vós amais quem vos ama,

É isso antão que se chama
Ũa vantagem? Pensai:
Tamém no fázim pagãos.
E se vós o bem fizerdes
A alguém de quem receberdes
Outro bem? Não só cristãos
Assim procedem. Portanto,
Amai vossos inimigos,
E vereis guerras e p'rigos
Desviados. No entanto,
Amai-vos do coração,
E fazei-lhes todo o bem,
Sem esperardes, tamém,
Recumpensa. Essa, da mão
De Deus a tereis, por fim.

JOÃO

Senhor: quero perguntar
Se é premitido julgar
O nosso próximo.

JESUS

Enfim
Vos digo: que nã julgueis,
Para nã serdes julgados.
Pra nã serdes cundenados,
Tamém nunca cundeneis.
Digo-vos que predoeis:
Antão sereis predoados.
Dai, se nã 'stais questumados,
Porque assim recebereis.

(Dos bancos reservados aos Actores levantam-se 4 Soldados romanos, que marcham dois a dois. Trazem calçados tamancos ou galochas. O seu matraquear representa uma espécie de ameaça.

Ouve-se o tambor, que os acompanha no lugar dos Músicos.

Os Soldados dão uma volta ao dispositivo cénico e regressam aos bancos.

Enquanto isto, Jesus ficará impassível, sem olhar para eles. Alguns discípulos afastar-se-ão para os lados e só voltarão a reunir-se a Jesus quando os Soldados se tiverem ido.)

JESUS

Que dizem as multidões
A mim respeito?: Quem sou?

MATEUS

A qualquer lado onde vou,
As mesmas afirmações:
Que deveis ser João Bautista.

JOÃO

Que sois Elias, disseram.

TOMÉ

Outros sempre vos tiveram,
Acreditai-me, na lista
Dos profetas, Senhor meu.
Dizem que um deles sereis,
Ressuscitado.

JESUS

E dizeis
Vós assim? Pois quem sou eu?

PEDRO

Tu és o Cristo, o Messias.

JESUS

Bem-aventurado és,
Simão, porque desta vez
Dizes como as profecias.
E tu és Pedro; e assim
Serás a pedra segura
Que à minha igreja futura
Servirá de base. Im mim
Tendes o Cristo. Gardai
Antre vós este segredo.

JOÃO

Seija, Senhor.

JESUS

E bem cedo
Irei, im nome do Pai,
A Jarusalém cidade,
Conhecer padecimentos,
Toda a sorte de tromentos,
Para bem da Humanidade.
E serei escarnecido
E depois crucificado;
E cando ressuscitado
'Stará o mundo remido
Dos pecados.

PEDRO (*tomando Jesus por um braço*)

Meu Senhor,
Tende cuidado co'a vida,
Porque ela nos é querida
Mais que tudo.